



Interassistência Parahospitalar em Maternidade

Interasistencia Parahospitalar em Maternidad

Parahospitalar Interassistance in Motherhood

Rosângela Maria Monteiro de Medeiros

Resumo

O presente artigo aborda o relato sobre projeção assistencial lúcida e rememorada que ocorreu com a autora durante plantão médico na cidade de Manaus, na maternidade onde trabalha na área médico-obstétrica. Após trabalho com as energias e estabelecimento de alvo projetivo assistencial, a autora foi levada a parahospital para observar, presenciar e participar da assistência realizada a consciexes de aspecto fetal, quando, em comunicação telepática com o amparador lhe foi solicitado realizar parto normal. O objetivo da pesquisa é ampliar a compreensão da interação assistencial nos ambientes hospitalares do tipo maternidades e ampliar a percepção entre conscins e consciexes trabalhadoras na assistencialidade. Por intermédio da autopesquisa realizada nos hospitais e da experiência relatada, a autora demonstra a interassistência para-hospitalar nesses locais, mostrando a possibilidade de atuação conjunta quando a conscin se predispõe à assistência, especialmente os ganhos evolutivos que advêm desta condição de assistente.

Palavras-chave: alvo projetivo; amparadores; consciexes; interassistência; para-assistência; parahospital.

Resumen

El presente artículo aborda el relato sobre la proyección asistencial lúcida y rememorada que ocurrió con la autora durante una guardia médica en la ciudad de Manaus, en la maternidad donde trabaja en el área médico-obstétrica. Después del trabajo con las energías y el establecimiento del blanco proyectivo asistencial, la autora fue llevada a un parahospital a fin de observar, presenciar y participar de la asistencia realizada a consciexes con aspecto fetal, cuando, en comunicación telepática con el amparador le fue solicitado realizar un parto normal. El objetivo de la investigación es ampliar la comprensión de la interacción asistencial en los ambientes hospitalarios del tipo maternidades y ampliar la percepción entre concins y consciexes que trabajan en la asistencialidad. A través de la auto-investigación realizada en los hospitales y de la experiencia relatada, la autora demuestra la interasistencia para-hospitalaria en esos lugares, mostrando la posibilidad de actuación conjunta cuando la

concin se predispone a la asistencia y en especial, las ganancias evolutivas que advienen de esta condición de asistente.

Palabras clave: amparadores; blanco proyectivo; consciexes; interassistencia; para-asistencia; para-hospital.

Abstract

This article discusses a recollected assistantial lucid projection experienced by the author during a medical on-call service in the city of Manaus, where she works in the maternity obstetrics. After working with the energies and establishing a projective target, the author was taken to a hospital to observe, witness and participate in the assistance provided to consciousnesses with fetal aspect, when, during telepathic communication with the helper she was requested to perform a normal delivery. The objective of the research is to broaden the understanding of the interassistance in maternity hospital environments and expand the perception among consciousnesses working with assistance. Through the self-research conducted in hospitals and the related experience, the author demonstrates the parahospital interassistance in these locations, showing the possibility of joint action when the projected consciousness is willing to help, especially the evolutionary gains that come from the assistantial condition.

Keywords: extraphysical consciousnesses; helpers; interassistance; parahospital; parassistance; projective target.

INTRODUÇÃO

Abordagem. O presente trabalho tem a finalidade de demonstrar a atuação de amparadores na Maternidade na cidade de Manaus, onde a autora, após trabalho com as energias e estabelecimento de alvo projetivo assistencial, foi levada a parahospital para observar e presenciar a assistência realizada a consciexes de aspecto fetal. Trata-se de relato sobre projeção assistencial lúcida e rememorada que ocorreu com a autora durante plantão médico na maternidade onde trabalha na área médica obstétrica. Trata-se de maternidade de grande movimento intrafísico, em média cerca de 20 nascimentos no espaço de 12 horas.

Médicos. Nesse período ocorre a média de 3 horas de descanso por plantonista, sendo ao todo 8 médicos. Em 1 desses períodos, ocorreu a projeção relatada neste trabalho, vindo a autora a comprovar a possibilidade trazida pelo abertismo, disposição assistencial, e trabalho energético, de ser co-participadora de trabalho extrafísico assistencial quando projetada.

Objetivo Geral. A partir do relato do caso de projeção consciencial lúcida com rememoração, esta pesquisa tem como objetivo principal ampliar a compreensão da interação assistencial intra e extrafísica dentro dos ambientes hospitalares do tipo maternidades e ampliar a percepção entre conscins e consciexes trabalhadoras dentro da assistencialidade.

Objetivos Específicos. Para atingir o objetivo principal do artigo, a autora propõe os seguintes objetivos específicos:

1. Elaborar entendimento sobre o que é a assistência hospitalar e a assistência parahospitalar.
2. Estabelecer parâmetros de comparação entre a abordagem de trabalho profissional em hospitais intrafísicos e extrafísicos.
3. Detalhar a projeção ocorrida em ambiente hospitalar e a assistência realizada.
4. Estabelecer hipóteses acerca das percepções e das interações vivenciadas.

Divisão. O presente artigo está dividido das seguintes seções:

1. Autopesquisa em ambiente hospitalar.
2. Assistência hospitalar e parahospitalar.
3. A experiência projetiva: o relato de parto extrafísico.
4. Hipóteses dos parafatos ocorridos na projeção
5. Parâmetros comparativos entre a assistência intra e extrafísica nos hospitais.
6. A projeção consciente rememorada como ferramenta em ambiente hospitalar.

Metodologia. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, o relato da experiência projetiva, a projeciocrítica das experiências vivenciadas e a formulação de hipóteses de pesquisa.

Proposta. Através do detalhismo da projeção relatada, a autora visa estabelecer parâmetros de comparação dentro do que foi observado na abordagem de trabalho profissional em hospitais intrafísicos e extrafísicos trazendo melhorias na performance energética com finalidades assistenciais e assim conseguir maior êxito na assistência às consciências.

AUTOPESQUISA EM AMBIENTE HOSPITALAR

Multidimensionalidade. A autora tem realizado autopesquisa em ambiente hospitalar, especialmente no tocante ao trabalho com as bioenergias e a melhora no ambiente de trabalho intrafísico. Já há algum tempo, vinha percebendo a presença dos amparadores locais, especialmente no local pré-parto, através da percepção de várias sinaléticas que vem sendo interpretadas e utilizadas na definição de melhoria do ambiente.

Bioenergias. O trabalho com as bioenergias favorece a percepção parapsíquica, e no caso em questão, a observação de amparadores e mesmo assediadores tem sido maior, e este trabalho tem se mostrado muito eficaz na manutenção do equilíbrio intrafísico entre trabalhadores e usuários.

Doação. A melhora do ambiente ocorre especialmente com a exteriorização de energias no local onde é diagnosticado o problema, ou seja, observa-se, depois deste fato, a manutenção posterior e o equilíbrio entre as conscins, pois os amparadores locais passam a ter maior acesso.

Autopesquisa. A autora está em busca de realizar importante autopesquisa em relação à decodificação de sinaléticas, especialmente nesse ambiente, visto que há uma divergência muito grande de ânimos, energias e sentimentos em tais locais.

Acoplamentos. O hospital é local de dor e busca de cura, e muitas vezes as conscins chegam acopladas com consciexes que lhe exaltam os ânimos sem perceberem. Tais fatos têm auxiliado sobremaneira na autoconscientização multidimensional da autora, o que tem redobrado o trabalho com energias, e lhe traz melhor parapercepção.

Neoparadigma. A compreensão do paradigma consciencial permite que as manifestações experimentadas sejam apreendidas pela consciência de forma menos teórica e mais prática, percepção feita tendo como base o processo das bioenergias, a multidimensionalidade, o universalismo, a cosmoética, a multisserialidade e os diferentes veículos de manifestação da consciência.

Descrenciologia. A observação, na prática, quando se observa o princípio da descrença, leva à aquisição da teática.

ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E PARAHOSPITALAR

Fundamento. “A medicina encontra-se fundamentada em vultosa massa de fatos seguros e sólidas teorias, no entanto, em suas múltiplas áreas ou especialidades não pode ser aplicada com segurança matemática.” (VIEIRA, p. 45).

Hospital. O local de trabalho da autora conta com prédio de três andares que abriga as cons-cins femininas quando da ocasião do nascimento de seus filhos e complicações referentes ao fato: a maternidade.

Maternidade. A autora trabalha para o Sistema Único de Saúde (SUS) e a maternidade conta com 120 leitos. A média de nascimentos por plantão de 12 horas às vezes passa a superar o número de 15, sendo isto importante fator de manutenção do equilíbrio, pois quando faltam os leitos vagos, todos tendem a enervarem-se e ocorre grande desequilíbrio intrafísico e consequente multidimensional.

EV. O trabalho com as energias através do Estado Vibracional, e consequente exteriorização das energias, tem demonstrado melhorar o padrão de lucidez intrafísica de si própria e de outras consciências.

Alteração. Segundo Vieira (1999), a Projeciologia e seus experimentos projetivos da consciên-cia intrafísica alterarão de maneira radical no mínimo as seguintes áreas de pesquisas:

1. **Medicina.** Os pilares em que se assentam a Medicina, em especial a anamnese clínica.
2. **Fisiologia.** Quando poderá completar os conhecimentos existentes sobre a fisiologia do cérebro, por exemplo.
3. **Terapêutica.** Em geral.
4. **Psiquiatria.** A psiquiatria e além de outros setores clássicos.

Técnicas. Vieira cita ainda 3 técnicas que já fazem parte da Medicina Projetiva:

1. Anamnese extrafísica.
2. Diagnóstico projetivo.
3. Terapêutica projetiva ou projecioterapia.

Xenofrenia. É o estado da consciência humana, fora do padrão normal da vigília física ordinária, induzida por agentes físicos, químicos, psicológicos, farmacológicos ou parapsíquicos.

Campo. O estado projetado engloba todos os tipos de projeções específicas da consciência todo o campo específico de estudo da Projeciologia.

Relatos. A medicina tem relatado que, em estados alterados da consciência, os pacientes informam vários tipos de experiências, dos quais a sensação de separação corpo-mente, o senso de verdade profunda e discernimento, e o sentimento de renovada esperança são constantes.

Experiência. Esta autora experimentou a certeza de separação momentânea corpo-mente, o senso de profunda verdade e discernimento e, ao retornar, percebeu-se com a esperança renovada na continuidade das pesquisas iniciadas.

Proéxis. O ciclo multiexistencial proporciona à consciência oportunidade, através da ressoma, de programar proposta de vida intrafísica mais adequada à sua condição evolutiva sob a supervisão de um evolucionólogo.

Abortos. Quando a série de abortos tem como protagonista a mesma consciência, ela sai do estado de pré ressoma para dessoma, e retorna à condição anterior, muitas vezes, sem alcançar a segunda dessoma, até conseguir a ressoma propriamente dita.

Condição. O nascimento do soma vazio de consciência expressa a condição do natimorto.

Parapsiquismo. Desde o primeiro contato com a Conscienciologia, a autora tem procurado aprofundar a utilização dos conhecimentos adquiridos nos cursos, especialmente no tocante às tarefas assistenciais, e percebe de maneira crescente o aumento das parapercepções e a condição de assistir com maior gabarito.

Aprofundamento. A clarividência manifesta-se com maior frequência e em condições melhores de interpretação, bem como a telepatia com consciexes, e a capacidade de assistir multidimensionalmente em momentos diferentes da tenepes, tudo isto associado a suas próprias vivências intrafísicas.

A EXPERIÊNCIA PROJETIVA: RELATO DE PARTO EXTRA-FÍSICO

Postura. A predisposição à assistência antes do repouso somático foi fundamental para que o processo se desenrolasse a contento, inclusive a rememoração da projeção.

Rememoração. No dia em questão, havia total disponibilidade da autora para assistência, houve trabalho energético suficiente da mesma para descoincidir os veículos, bem como auxílio dos amparadores na manutenção da lucidez, o que levou à conclusão de que todos esses fatores estão interligados e são importantes na condição da manutenção da lucidez extrafísica que propicia a rememoração do fato quando transmitido ao cérebro físico.

Obstetrícia. A autora encontra em si muita afinidade com o processo de ressoma, pois exerce a obstetrícia desde sua formação acadêmica, o que facilitou aos amparadores a possibilidade de demonstração parahospitalar.

Sinais. Antes da projeção, a autora teve as seguintes parapercepções:

1. Estado vibracional
2. Entorpecimento do soma.
3. Balonamento.
4. Soltura do holochakra
5. Percepção de ar frio correndo no rosto.

Ambiente. Às cinco horas e quinze minutos da manhã, após trabalhos ininterruptos quando vários partos já haviam acontecido, incluindo normais e cesarianas, a autora deitou em uma cama do repouso médico, e, devido ao excesso de cansaço, resolveu trabalhar energias até instalar o Estado

Vibracional para minimizar o cansaço físico, pois o plantão terminaria em duas horas e a autora retornaria a outro trabalho. A temperatura ambiente estava entre 16 e 18 graus devido ao ar condicionado.

Postura. Colocou-se na postura mental assistencial e estabeleceu como alvo projetivo, caso fosse possível, em tão pouco tempo, auxiliar no que fosse possível à equipex.

Percepção. Teve a percepção extrafísica do ambiente e a clarividência ampliada, iniciando a percepção do corredor externo ao repouso médico. Olhou, em seguida, o mapa cirúrgico, que nada continha naquele momento, e percebeu funcionário dormitando sentado debruçado numa mesa.

Euforia. Percebeu então a presença de duas crianças, de cabelos claros e olhos verdes, e ficou eufórica aos extremos dizendo em voz alta “estou projetada, que legal, estou no hospital projetada!”

Vexame. O estado de euforia foi interpretado pelas duas consciexes com indiferença fisionômica, ao que olham firme nos olhos e finalmente a autora percebe os excessos: puxa, que vexame! Não preciso usar a garganta, simplesmente preciso pensar para ser ouvida. A interpretação foi imediata e foi compreendido o pensamento das consciexes solicitando para segui-las.

Ambiente. Adentramos então local bastante frio, com meia luz, quando houve apuração da visão e iniciou-se percepção melhor do ambiente: sala ampla e vários pequeninos berços. Do alto de cada um fluía luz tênue, clara, tipo luz de lâmpadas comuns que encontramos aqui no intrafísico.

Pergunta. Neste momento a autora se perguntou: estamos no berçário? Resposta: Sim, porém, extrafísico.

Parahospital. No local, o silêncio era imenso. No ar pairava espécie de energia mais densa. Não havia soros ou outro material utilizado geralmente nos hospitais intrafísicos conhecidos pela autora. Por vezes, algumas consciexes femininas chegavam próximas aos berços e começavam a exteriorizar energia meio azulada, belíssima, que contrastava com a energia do ambiente.

Fetos. Mentalmente, a autora perguntou aos amparadores com forma de criança se eram consciexes e se haviam dessorado antes da ressonância ser viável. A resposta foi afirmativa e disseram que eram ali acompanhados até fase de crescimento possível de ser reiniciado o processo de ressonância seguinte, mas que alguns tinham necessidade de experimentar o crescimento em estatura e aparente aprendizado, tal como acontece no intrafísico, visto fazer parte do processo evolutivo de cada um, como se fossem uma criança ressonada.

Sala de parto. Nesta fase, então, passamos a sala ao lado, praticamente vazia, exceto onde estava deitada em uma mesa de parto mulher, grávida, que se contorcia com dores.

Paraparto. O pequeno amparador me olhou e passou a seguinte mensagem: Você pode fazer o parto dela? Sim, e me posicionei e fiz o parto normal, com tranquilidade e lhe coloquei o bebê sobre o abdômen. De imediato, parou de se contorcer e começou a acalantar o recém-nascido.

Retorno. Após o retorno ao soma, sentei na cama e observei a hora: seis horas e quarenta minutos e eu já estava sozinha no repouso médico, os outros já haviam ido embora. Percebi o banho de energias e a impressão ótima de bem-estar, o cansaço havia ido embora.

Gratidão. Fiz as minhas anotações, o relato da projeção e me senti grata por ter auxiliado. Seguem abaixo algumas apreciações da autora no momento:

1. **Dessoma.** O descarte do soma que nos coloca novamente na condição extrafísica, é condição importante para podermos averiguar o nosso próprio processo evolutivo, balanço geral dos ganhos conscienciais ou dos nossos incompletismos e podermos reprogramar a próxima etapa.

2. **Ressoma.** O ciclo multiexistencial nos coloca de retorno depois de certo tempo à dimensão intrafísica, através da ressoma, após programação existencial, quando temos condições de realizá-la junto às consciências evolucionárias.

Predisposição. A autora percebe até os dias de hoje, que a predisposição assistencial é fator importantíssimo na questão das projeções que tem tido oportunidade de experimentar. Tal percepção é facilitada pelo trabalho médico associado ao esforço intensivo com as bioenergias e à natureza curiosa de aprender.

Gravidez. Não havia registros próximos de nenhuma dessomante grávida recente naquele hospital, mas sim, registros de puerperas que dessomaram devido a complicações do parto.

HIPÓTESES DOS PARAFATOS OCORRIDOS NA PROJEÇÃO

Hipóteses. Pelo fato de a consciex sentir dores e ter sido capaz de realizar a parturição extrafísica, contemplam-se aqui dez hipóteses de pesquisa para os fatos percebidos durante a projeção:

01. **Parapsicose.** A consciência e o feto estavam em estado de parapsicose pós-dessomática, cujo tempo não foi possível determinar.

02. **Paradramatização.** Houve uma paradramatização do parto para que a consciência pudessem iniciar o retorno à conscientização do seu estado dessomada.

03. **Lucidez.** A mãe, dessomada, tinha consciência do seu estado, no entanto, o feto não. Por ligação afetiva máxima, a consciência pré-ressomante ainda estaria ligada ao seu paraútero. Nesse caso, a paradramatização ou o fenômeno do parto normal, aos moldes que conhecemos intrafísicamente, ajudou a iniciar o processo de retorno à lucidez.

04. **Berçários.** Quando ocorre uma dessoma em fase fetal, as consciências são assistidas em espécies de berçários como os que são conhecidos na dimensão intrafísica? Por determos a ideia anterior do conceito de berçário na dimensão extrafísica, copiamos o modelo?

05. **Ressoma.** As consciências estavam sendo acompanhadas para serem encaminhadas logo a uma próxima ressoma? Nesse caso, chegaram a ter consciência do processo precoce de dessoma?

06. **Psicossoma.** Estariam tais consciências no berçário extrafísico manifestando-se pelo psicossoma que estava sendo moldado para o novo processo de ressoma? Teria o mesmo a aparência do novo soma?

07. **Restringimento.** No caso em questão, a dessoma precoce na fase fetal já teria trazido aos mesmos o processo de restringimento da consciência ou a ligação emocional com a futura mãe seria tão forte que os fez entrar em parapsicose?

08. **Modelo.** A ausência de percepção de tratamentos similares aos dos hospitais intrafísicos, como soros, injeções e comprimidos, durante a projeção, e a percepção de exteriorização de energias próxima aos berços por consciex maternal poderão também ser modelo futuro auxiliar de cura intrafísica para os doentes-conscins?

09. **Conexão.** O parto normal extrafísico realizado pela autora a pedido dos amparadores foi uma paradramatização com finalidade de retirar a consciex de uma parapsicose? Tal consciex havia dessomado com o feto intraútero e o psicossoma estava com esta forma e com as duas consciências interligadas desde a dessoma?

10. **Paraforma.** Os amparadores auxiliares na projeção tinham aspecto infantil, como se tivessem entre 8 e 10 anos de idade. Tal fato seria facilitador devido ao trabalho ser com infantes ou seriam eles consciexes que assumiram tal forma para facilitar o trabalho de reconscientização extrafísica das consciências ainda em parapsicose?

PARÂMETROS COMPARATIVOS ENTRE A ASSISTÊNCIA INTRA E EXTRAFÍSICA NOS HOSPITAIS

Percepções. Durante a projeção, a autora percebeu as seguintes diferenças entre a assistência intra e extrafísica nos hospitais:

1. **Acalmia.** O local do hospital extrafísico era extremamente silencioso e calmo. Por outro lado, os hospitais intrafísicos tornam-se cada vez mais turbulentos.

2. **Energias.** O parahospital era continuamente banhado por energias sutis visíveis no ambiente. Em contrapartida, no hospital intrafísico, as energias são densas, não perceptíveis e muitas vezes sufocantes.

3. **Assistentes.** Percebia-se a segurança, trabalho e certeza dos afazeres por parte das consciexes envolvidas. Intrafisicamente, os assistentes são percebidos de mal humor, cansados, insatisfeitos, precisam ser comandados e possuem padrão pensênico inadequado à assistência.

4. **Materiais.** Chamou atenção a não utilização de medicamentos intravenosos ou soros nos pacientes, e sim a utilização de energias no processo, fato oposto ao intrafísico.

BENEFÍCIOS POSTERIORES DA PROJEÇÃO

Qualificação. No período que sucedeu este experimento projetivo, a autora pôde constatar cuidado maior nas parapercepções, especialmente sinaléticas, nos processos de intuições e na confirmação das mesmas.

Assistência. Foi observada também a maior tentativa de melhorar o raciocínio e forma de abordagem quando no relacionamento com as pacientes e uma sensação quase tangível de que nesses momentos a assistência acontece para grupo de pessoas fora a conscin em questão, então a fala tem acontecido sempre para um grupo e não para uma pessoa só.

Clareza. Esta autora teve oportunidade de ter sua própria experiência, de maneira aprofundada do paradigma consciencial, comprovando:

1. A realidade do psicossoma.
2. A questão da certeza multidimensional.
3. A certeza do ciclo multiexistencial, ressonância e dessonância, evolução.
4. Algumas características como clarividência, telepatia, volitação, que são comuns quando utilizamos o psicossoma.
5. Os ambientes extrafísicos vinculados aos intrafísicos, especialmente os assistenciais tipo hospitalares.
6. A Cosmoética.
7. As bioenergias.
8. A assistencialidade intra-extrafísica.

CONCLUSÃO

1. A projeção consciente rememorada como ferramenta em ambiente hospitalar.

Ferramenta. Conclui-se aqui que a projeção pode ser usada como ferramenta complementar do trabalho médico intrafísico, especialmente pela capacidade ampliada que permite a percepção da multidimensionalidade.

Rememoração. Ocorrem sempre novas tentativas de projeção com finalidades assistenciais quando a autora se encontra em ambiente hospitalar. Algumas com rememoração, outras não, somente a impressão forte de ter feito algo positivo.

2. Teática pós projetiva.

Mudanças. Sentir a conexão do amparador com você é fato muito gratificante. Este experimento projetivo trouxe para a autora uma modificação importante em relação a atitudes mais cosmoéticas no local de trabalho e manutenção da paz interior.

Pararealidade. Houve aprendizado concreto sobre o equilíbrio do ambiente intrafísico e a conexão com a pararealidade próxima, no caso o parahospital. Hoje, a autora busca maior desenvolvimento de habilidades de domínio das energias com finalidades assistenciais.

Evitação. A modificação dos pensamentos com objetivos assistenciais, evitação de contrapensamentos observando a multidimensionalidade, evolutivamente para a autora fez toda a diferença, comprovando que outro patamar de compreensão foi atingido.

Voliciolina. Após o experimento projetivo, houve incremento no movimento evolutivo movido pelo interesse incessante de crescimento e do aprendizado. Tal movimento prossegue até os dias de hoje e tem sido movido em grande parte pela autopesquisa e pelo trabalho com as energias.

Alvo. Quando estabelecemos uma diretriz, movimentada pelo desejo grande de conquistá-la, percebemos que pode ser alcançado ou não, e no caso da projeção consciente, quando trazemos para nós a condição assistencial, com certeza tal objetivo é alcançado.

Amparadores. As consciências que nos auxiliam no processo evolutivo, e cuja afinidade nos coloca dentro da diretriz de ajuda e ao mesmo tempo nos dá a condição de sermos assistentes, traz para próximo de nós a presença de consciências extrafísicas com potencial assistencial gigantesco, como é o caso dos amparadores.

Link. Estabelecer link com essas consciências com certeza é sentir-se em outro patamar, pois o desejo sincero de crescimento e assistencialidade de ambos os lados faz com que o processo energético tenha uma fluidez importante que traz para os envolvidos a certeza do cumprimento da meta assistencial.

Intencionalidade. A sinceridade no atuar de acordo com o movimento do Cosmos, com a certeza e garantia que não se está pisando em terreno inapropriado e que a partir desta percepção não temos como realizar negocinhos evolutivos, simplesmente nos traz a segurança do crescimento certo.

Completismo. Todo crescimento é pertinente quando respeitamos o espaço de tudo que nos rodeia em todo o universo, portanto, agir cosmoeticamente no contexto de toda a sua vida é certeza de haver cumprido uma parte importante do papel que viemos a desempenhar aqui nesta nova aquisição de experiências, a vida intrafísica.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Julio; *Qualificações da Consciência*; Foz do Iguaçu, PR; Editares; 2005.
2. BALONA, Málu. *Projeciologia: Cultura Parapsíquica e Autopesquisa Científica*. JC – Journal of Conscientiology; Supplement; Proceedings of the 4th International Congress of Projectiology; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Belo Horizonte - MG, Brasil; 15-17; August / 2008; volume 11 - No 41-S; p. 13-33
3. BORGES, Olegário. *Paraempreendimento interassistencial projetivo: um estudo de caso*. JC – Journal of Conscientiology; Supplement; Proceedings of the 4th International Congress of Projectiology; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Belo Horizonte - MG, Brasil; 15-17; August / 2008; volume 11 - No 41-S
4. DAOU, Dulce. *Autoconsciência e Multidimensionalidade*; Foz do Iguaçu, PR; Editares, 2005.
5. DRIES, Silda. *Teoria e prática da experiência fora do corpo*; Foz do Iguaçu, PR; Editares, 2006.
6. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 43 illus.; 1.907 refs.; glos. 300 termos; 150 abrevs.; ono.; geo.; alf.; 27 x 18,5 x 6 cm; enc.; 4ª. Ed.; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; 1999.
7. VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência – Diário de Experiências da Consciência Fora do Corpo Físico*. 6ª ed. 2002; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 215 p
8. VIEIRA, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 6ª Ed; CD-ROM; 1820 verbetes; 7200 p.; 300 especialidades; Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2010.

Rosângela Maria Monteiro de Medeiros, médica; especialista em Ginecologia e Obstetrícia; pós-graduada em Gestão e Políticas Públicas e em Dependência Química; voluntária do IIPC Manaus desde 2008; tenepessista desde 2009.

E-mail: diniro_3@hotmail.com